

Dupla: Cézar Vieira de Souza e Lucas Bitran Giestas

Turma: 1ª I-2

Gênero: Resenha Crítica

“Me leva, Brasil” é um livro em que Maurício Kubrusky descreve suas descobertas e aventuras Brasil adentro. Um Brasil não conhecido por muitos que habitam as grandes cidades e passam o dia inteiro dentro de salas com ares condicionados e têm dinheiro para comprar livros. A maioria das histórias se passa no Nordeste e Norte, apesar de também conter casos do interior de outras regiões brasileiras, onde a necessidade faz com que as pessoas arranjem um jeito de lidar com ela, seja chamando atenção, conseguindo dinheiro ou até construindo uma casa, como Chico-Lata, o homem que construiu sua residência apenas com material reciclado.

Muitas histórias retratam dificuldades e precariedades do gigantesco Brasil de extremos contrastes. Situações e adversidades que chegam a parecer absurdas compõem a realidade e o dia-a-dia de milhões de brasileiros pouco favorecidos. Como no caso em que meninos do Piauí não sabiam da existência da nota de R\$ 5,00; ou na história de João Piolho, homem com 25 filhos e 3 mulheres. A necessidade faz com que as leis éticas e morais sejam sobrepujadas para que haja uma mínima condição de vida.

No coração do Brasil, pode-se perceber que as condições de vida que se acha que vêm melhorando muito no país ainda não abrangem certas áreas. Impressionam casos como o do homem que perdeu 17 de seu 21 filhos; ou da mulher que não sabia seu próprio sobrenome, uma vez que fora abandonada por seus pais pela falta de condição, ainda mais quando vistos pelos olhos dos que acreditam no incrível desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

O fato das histórias serem aparentemente desconectadas faz com que o leitor não fique preso à narrativa. Mas no fim pode-se perceber que todas elas compõem uma mesma realidade, o que torna necessária a leitura contínua da história; afinal, há uma conclusão que as une.

Além disso, Maurício Kubrusky utiliza muitas verbalizações em sua obra, a fim de transcrever diálogos para o papel e humanizar seus personagens. Porém, devido ao exagero deste recurso, seu trabalho fica um pouco cansativo e confuso. Por outro lado, os personagens mais humanos, com falas diretamente transcritas do real, fazem o leitor vivenciar a cena à qual o autor foi submetido.

Outro ponto importante a ressaltar é a maneira como o livro é escrito. Em vez de apenas conter um simples relatório da viagem, em que os pontos principais são apenas citados; ou uma crítica informativa sobre os casos vividos e as diferenças entre brasileiros; cada capítulo é escrito de maneira única, transformando cada uma das histórias dos brasileiros em um conto extremamente vívido, em que o leitor se coloca no lugar do jornalista nos momentos de suas viagens.

Por fim, é bom ressaltar que o livro retrata a realidade do Brasil adentro, trazendo as características, costumes e modo de vida de um povo que raramente é lembrado ou citado. Por mais que as histórias pareçam absurdas, essa realidade é presente no Brasil brasileiro, em que a miséria, fome e diferença socioeconômica estão presentes. Ao iniciar a leitura, o leitor pode imaginar que está até lendo uma comédia, pois vários contos podem ser considerados hilários, como “O Imensas”, por exemplo. Mas todos eles trazem uma característica cultural e regional de um dos quatro cantos do Brasil e ao mesmo tempo críticas fortíssimas ao sistema socioeconômico brasileiro.

Mesmo com algumas características negativas ao seu respeito, o conteúdo da obra “Me leva, Brasi” faz com que o leitor goste da leitura que está fazendo, por mais que ela seja fragmentada. A reflexão que se faz ao se ler a obra e até os risos que podem ser tirados de alguns contos fazem com que a leitura do livro seja extremamente proveitosa, relaxante e elucidativa, o que com certeza irá adicionar muito ao leitor.